

Diversidade Religiosa entrevistou José Carlos de Abreu Amorim, graduando em Ciências das Religiões e palestrante da Rosacruz AMORC, pedindo uma sinopse do conteúdo que apresentou em Natal e João Pessoa com grande repercussão:

1 - Diversidade Religiosa (DV): O que se pode entender por “Rosacruz”?

JC: O termo Rosacruz pode ser entendido, sob meu ponto de vista, de três formas: primeiramente vai denotar um movimento que vem a público no século XVII, através de três manifestos: O Fama Fraternitatis, o Confessio Fraternitatis e As Bordas Alquímicas de Cristian Rosenkreuzer - respectivamente em 1614, 1615 e 1616. O mesmo movimento que, em 1623, faz surgir em Paris Cartazes anunciando a presença da fraternidade naquela cidade “de forma visível e invisível”. Em segundo lugar, num discurso das próprias “Ordens”, Rosacruz é uma condição que os membros desejam atingir; seria um estado de iluminação, como definido em outras culturas. E uma terceira forma de ver a “Rosacruz” seria a junção de dois símbolos, neste caso: a Rosa e a Cruz - dois símbolos distintos, cada um possuindo toda uma história simbólica própria. Esta simbologia aparece no livro *“Geheime Figuren der Rosenkreuzer dem 16 ten e 17 ten”*, que será publicado em dois tomos, nos anos de 1785 e 1788. Como vocês podem notar na figura 1, temos a cruz dourada de braços iguais: o Horizontal e o Vertical, representando os aspectos materiais e espirituais da existência, respectivamente. Nesta imagem esses dois aspectos estão em equilíbrio. Outro elemento para o qual gostaria chamar a atenção é o formato das extremidades de cada braço. Essas extremidades possuem “lóbulos” - daí um dos nomes dados a essa cruz ser o de “lobulada”. O número desses lóbulos totaliza doze, o que remete imediatamente aos doze apóstolos, aos dozes signos zodiacais, doze horas do dia mais as doze da noite... e por aí vai. Prestem atenção no centro da cruz : temos um cristo rodeado por uma auréola, o nome IMMANUEL, logo acima dele uma rosa, e abaixo teremos a citação do Cantares 2:1 “Eu sou a rosa de Sharon, o lírio dos vales”. Esta é uma gravura onde se nota a hibridização do símbolo, a sua apropriação conceitual sem perda de sentido; como uma bússola que aponta para o norte: se caminhamos para o sul ela ainda apontará o norte, não é mesmo? Sinceramente, eu não poderia responder aqui àquela pergunta de Goethe: “Quem uniu a Rosa com a Cruz?”, mas vemos nesta união uma estrutura imagética de grande representatividade, seja do movimento em si, seja no arquétipo para este movimento que transcende o tempo, mostrando-se tão atual quanto tradicional.

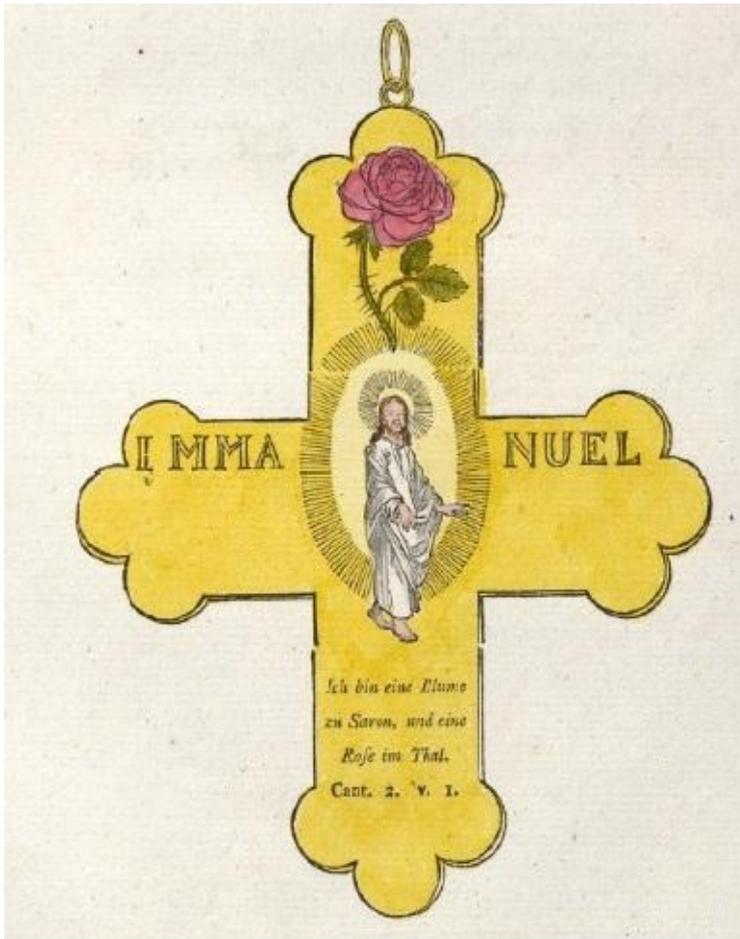


Figura 1

2 - É verdade que existe ligação com a maçonaria?

JC: Durante a história de ambas, aparecem títulos, termos e até graus semelhantes, mas enquanto movimento a Rosacruz apresenta muitas vertentes nestes quatro séculos, e tanto a Rosacruz quanto a Maçonaria, cada uma à sua maneira, manterá com a outra uma relação de co-irmandade; afinal, do ponto de vista da história tradicional ambas vieram da mesma fonte, de uma mesma “Tradição Primordial”.

3 - Por que existem tantos símbolos egípcios na literatura rosacruz?

JC: A Ordem Rosacruz AMORC, um dos ramos do que poderíamos chamar de Rosacruz, busca sua origem histórica nas Escolas de Mistérios do Antigo Egito da XVIII dinastia. Dentro deste argumento sua arquitetura exibirá grande influência egípcia. Acham-se símbolos como ankh (cruz ansata), o sol alado, a pirâmide, hieróglifos e outros. O que acho interessante é que este mesmo simbolismo aparece nos séculos XVI e XVII, porém de uma forma mais sutil. Observem as figuras 2 e 3, atentem para os detalhes e vejam as variações dos mesmos símbolos no Egito e na Babilônia, numa das representações de Nibiru. E este é só um exemplo.

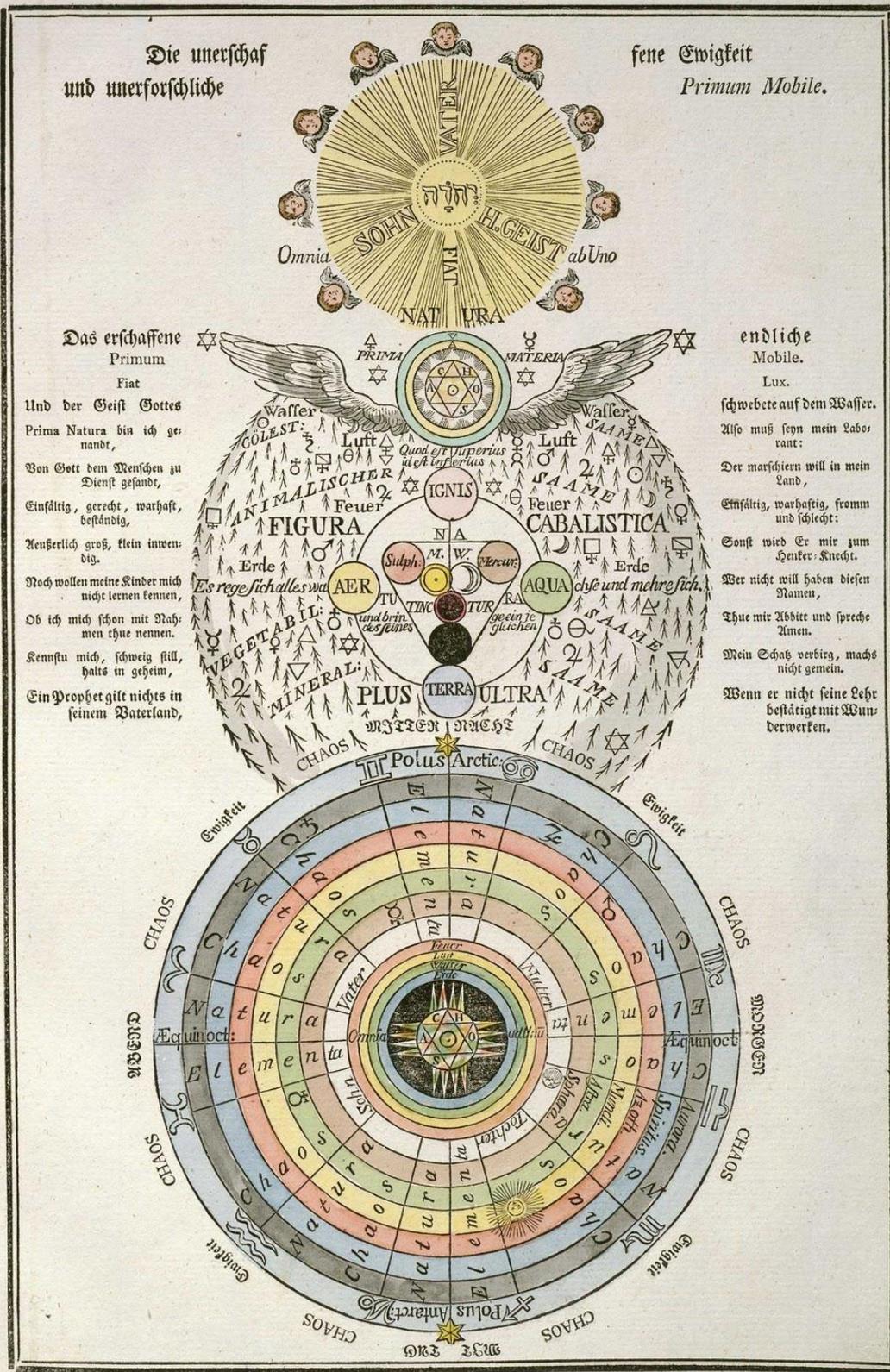


Figura 2

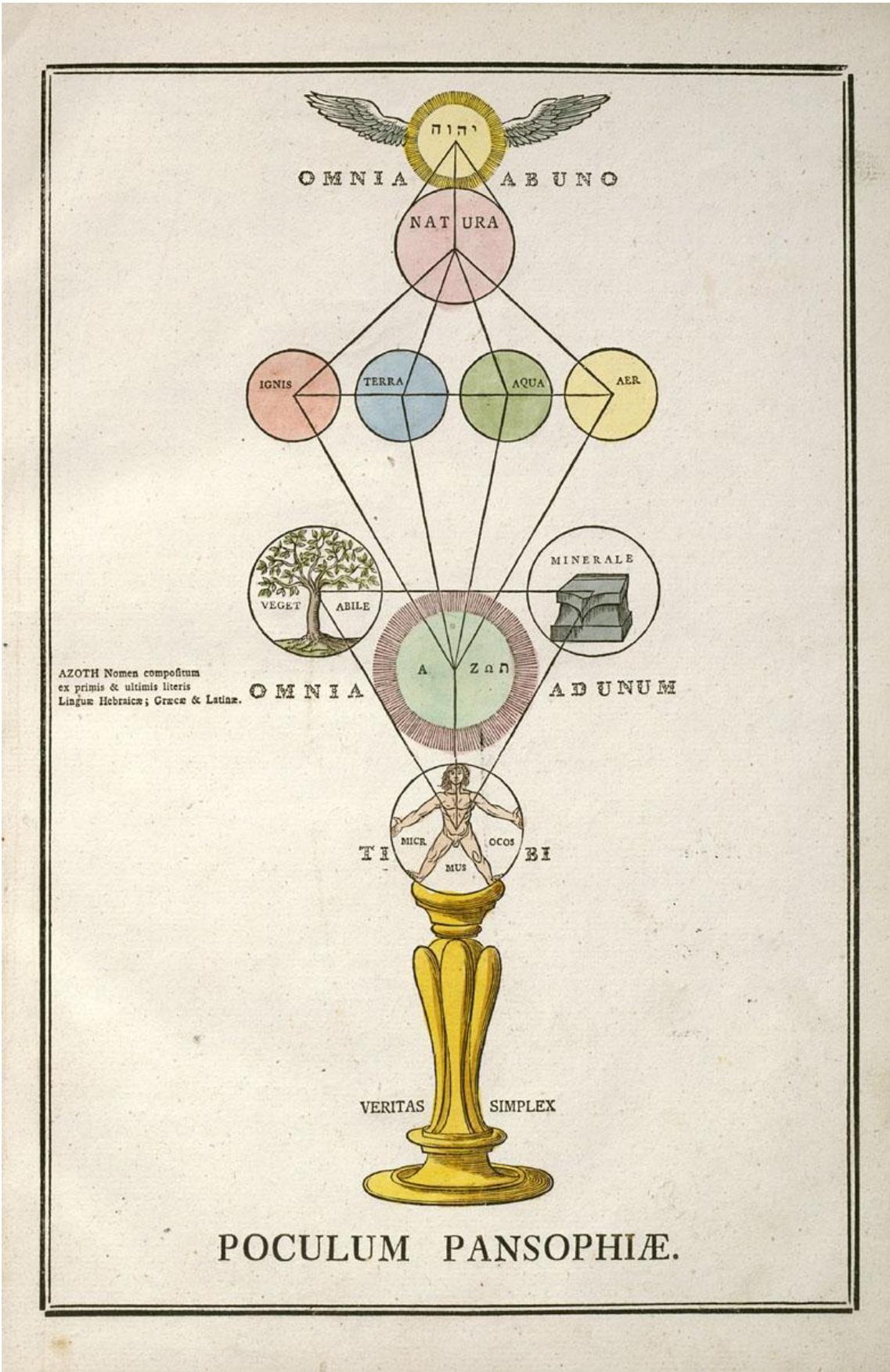
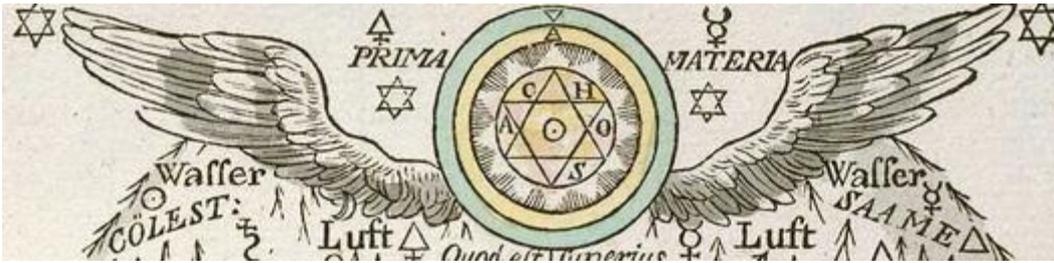
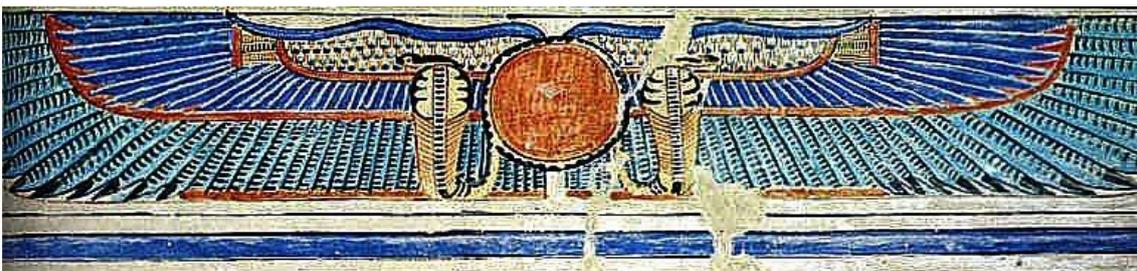
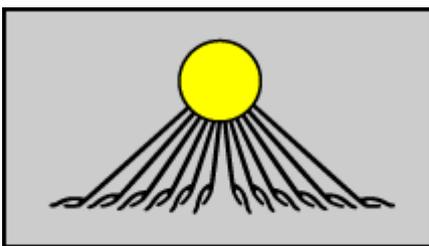


Figura 3



Detalhes das figuras 2 e 3.

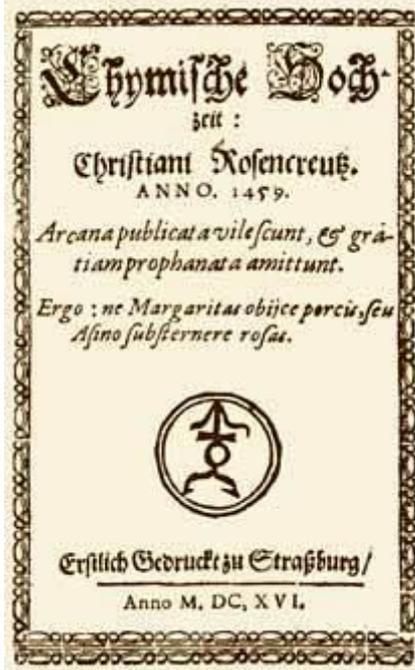
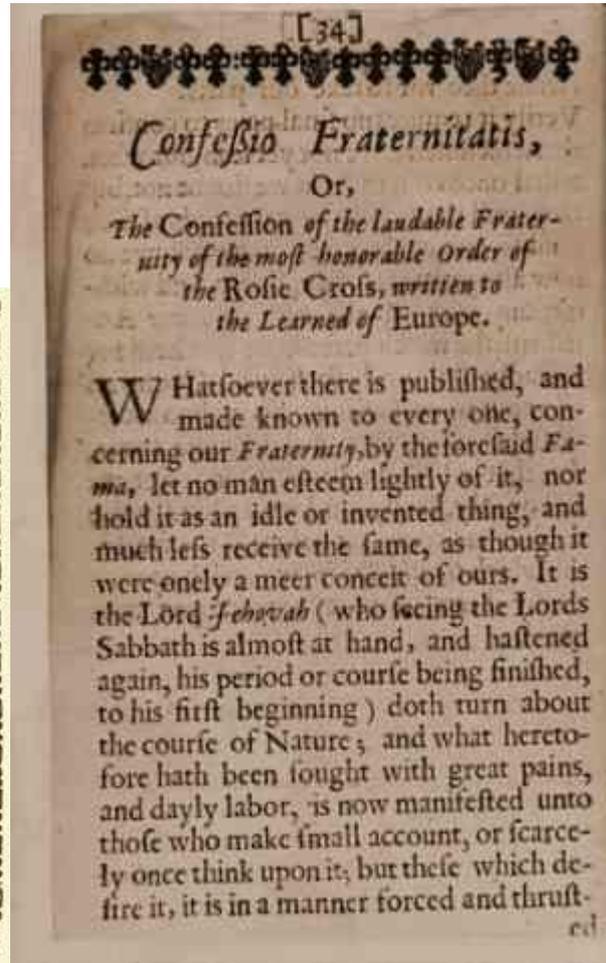
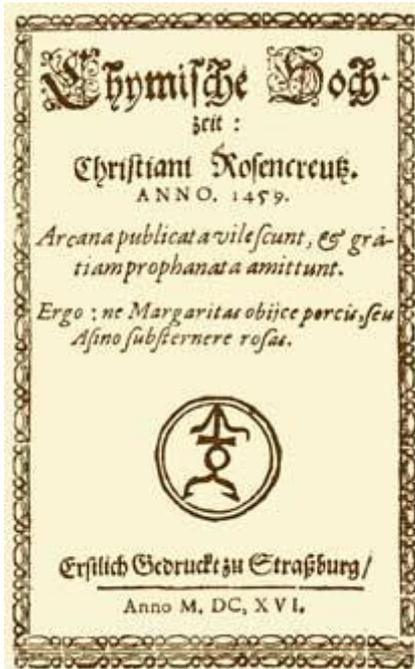


“Sol Alado” no Egito

4 - O que significam os séculos XVII e XVIII para a literatura rosacruz?

JC: Numa conjuntura simbólica trata-se do período em que seu imaginário dará “asas” à sua própria formação - asas expressando símbolo ascensional. Será o período que nos fornecerá as maiores contribuições em textos, opúsculos, tratados, imagens e alegorias. É interessante notar que nesta época, numa Alemanha protestante, recém “Reformada”, uma tradição se apresenta, propõe um processo que junta num mesmo contexto alquimia, cabala, cristianismo, numerologia e hermetismo, dentre outras características. Surge cosmogonia, teorias explicativas e visões do cosmo, além de uma visão do

homem e sua relação para com a divindade e a natureza. No mais, é a época que surgem os manifestos que trazem ao público a Rosacruz. Vejam os frontispícios que reproduzo aqui:



Figuras 4, 5 e 6

5 - Qual a ligação da Rosacruz com o Cristianismo?

JC.: Como colocado na questão acima, e também baseado em autores como Frances A. Yates e Nicolas Hagger, o rosacrucianismo obteve grande apoio, e manifestos saíram do seio do Luteranismo alemão, com pastores e presbíteros influentes. Ao nosso ver, o que chamamos de movimento Rosacruz mostra uma forte ligação com o cristianismo deste período - prova disso é o livro “Os Símbolos Secretos dos Rosacruzes dos Séculos XVI e XVII”, uma obra que traz uma gama de imagens cristãs além da própria narrativa que acompanha as imagens. O livro, do início ao fim, deixa clara a estrutura em que foi moldado: um cristianismo que permite diálogo com a alquimia, a cabala, etc.

6 - Quais são os símbolos cristãos presentes nestes símbolos secretos, e qual sua interpretação (cordeiro, cruz, rosa luterana...)?

JC.: A cruz e a rosa, bem, nesta imagem há uma permuta interessante, o cristo sai da cruz e entra a rosa: aí se entende a presença de Martinho Lutero - que é uma rosa de cinco pétalas com uma cruz no centro (figura 7), e que aparece também na obra que citei acima. Vejam a figura 8:



Figura 7

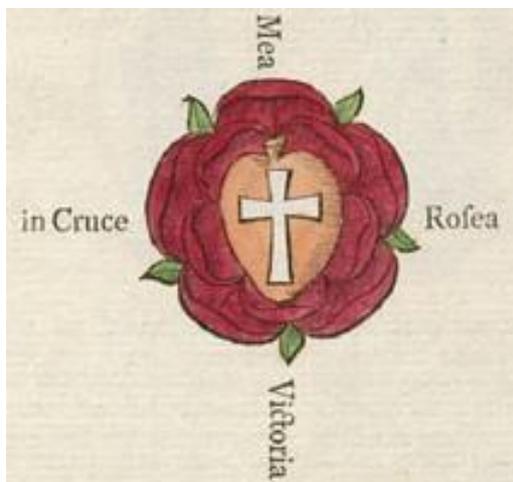


Figura 8

7 - Fale-nos um pouco sobre o hermetismo rosacruz.

JC.: Falar de um hermetismo Rosacruz é complexo porque o conhecimento simbólico Rosacruz é fechado, esotérico, místico, necessitando de “chaves” para ser entendido – mas não está ligado diretamente a escritos herméticos como Ogdoada ou Asclepius. Mas como existe um compartilhamento de conceitos entre estas tradições, os textos atribuídos a Hermes Trismegistus ressoarão em vários escritos e símbolos rosacruzes. No livro editado em 1785 e 1788 encontra-se o V.I.T.R.I.O.L., uma imagem sobre a qual, ao longo dos séculos levantaram-se várias teorias. Aparece ainda o texto da Tábua Esmeraldina - obra do hermetismo renascentista - acompanhada de uma explanação, uma leitura interpretativa, que ainda intriga vários pesquisadores. Observem a figura:

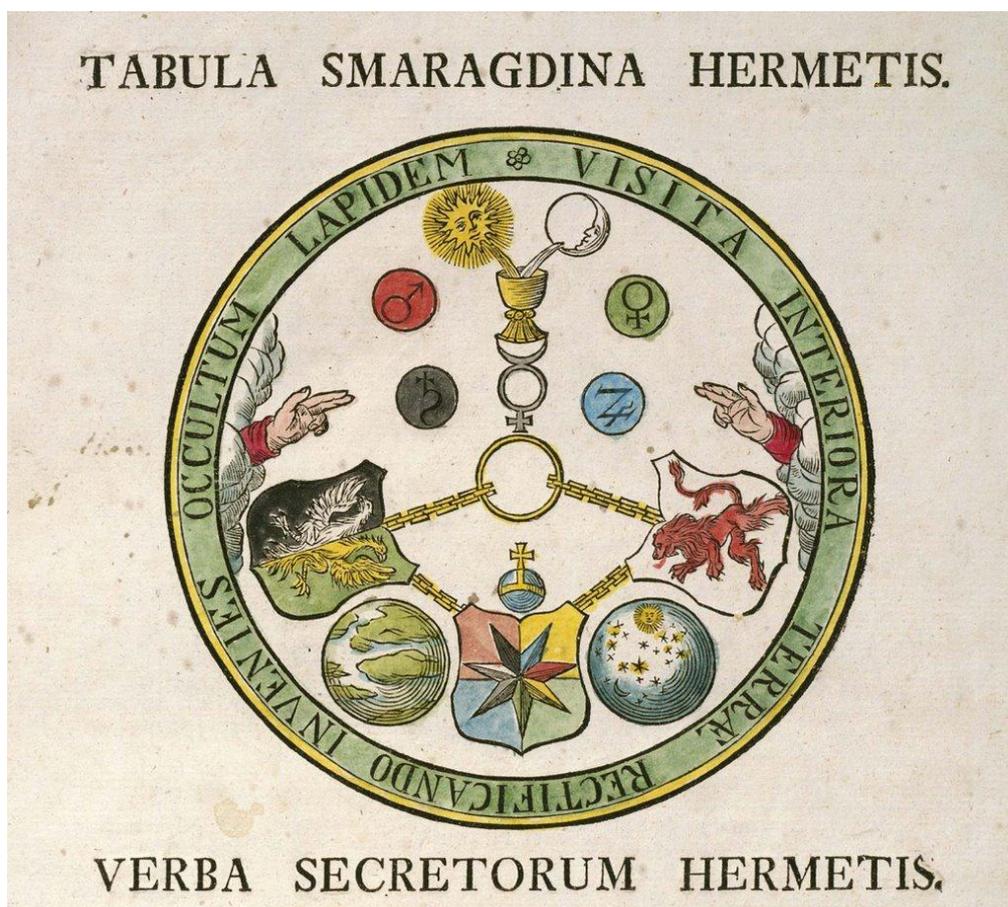


Figura 9

8- Como se apresentam os Rosacruzes hoje?

JC.: Os Rosacruzes pelo que podemos perceber, apresentam-se ao público como Ordens, Fraternidades, instituições que para o público geral se encaixariam na definição de “Sociedades Secretas”. Temos hoje várias ordens que compartilham o nome de Rosacruz, e cada uma, à sua maneira, conceitua e desenvolve o que seria uma filosofia Rosacruz. Atualmente no Brasil, por exemplo, existe a AMORC - Antiga e Mística Ordem Rosae Crucis, a Fellowship Rosicrucian e a Confraternidade Rosacruz, só para citar algumas. Em João Pessoa encontra-se uma Loja Rosacruz da AMORC no bairro dos Bancários.

9 – E imgeticamente como os rosacruz se mostram atualmente?

R.: Falar do Imaginário Rosacruz seria muito complexo, pois os rosacruz se manifestam de maneiras distintas em vários momentos históricos. “Rosacruz”, como falei logo no início, é um termo de uma larga acepção.